



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

SUZANNE DA SILVA SANTOS

**A CONSTRUÇÃO DA PARENTALIDADE DE PAIS DE CRIANÇAS
NASCIDAS À TERMO E DE RISCO HABITUAL**

BRASÍLIA
2019

SUZANNE DA SILVA SANTOS

**A CONSTRUÇÃO DA PARENTALIDADE POR PAIS DE CRIANÇAS
NASCIDAS À TERMO E DE RISCO HABITUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Departamento de Enfermagem
da Faculdade de Ciências da Saúde da
Universidade de Brasília como conclusão do
título de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: PROFA. DRA. RITA DE CÁSSIA MELÃO DE MORAIS

BRASÍLIA
2019

SUZANNE DA SILVA SANTOS

**A CONSTRUÇÃO DA PARENTALIDADE POR PAIS DE CRIANÇAS
NASCIDAS À TERMO E DE RISCO HABITUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília.

Aprovado em: ____/____/2019

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Rita de Cássia Melão de Moraes
Universidade de Brasília - UnB
Presidente da banca – Orientadora

Professora Doutora Aline Oliveira Silveira
Universidade de Brasília - UnB
Membro Efetivo

Enfermeira Camila Camargo Medeiros
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da
Universidade de Brasília - UnB
Membro Efetivo

Professora Doutora Mariana André Honorato Franzoi
Universidade de Brasília - UnB
Membro Suplente

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
1. INTRODUÇÃO.....	7
2. METODOLOGIA.....	8
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21
APÊNDICE A. FORMULÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE.....	23
APÊNDICE B. ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO.....	24
APÊNDICE C. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....	25
APÊNDICE D. TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA.....	26
ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	27

SANTOS, Suzanne da Silva. **A construção da parentalidade por pais de crianças nascidas à termo e de risco habitual.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Enfermagem) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde. Campus Darcy Ribeiro, Brasília, junho, 2019.

RESUMO

Introdução: O nascimento de um filho traz modificações na vida dos homens, sendo esse momento considerado como processo dinâmico de construção da paternidade que é trabalhado diariamente por inter e intra e familiares e consigo mesmo. O modelo de paternidade tradicional vem sofrendo alterações ao longo dos anos, e hoje em dia ele é identificado como modelo de “novo pai”. **Objetivo:** Descrever as percepções paternas no processo de construção da parentalidade ao recém-nascido à termo e de risco habitual, com enfoque nos cuidados parentais. **Metodologia:** Este trabalho consiste em um estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado no Alojamento Conjunto de uma Maternidade de um hospital público de Brasília-DF. Os participantes do estudo foram 18 pais. A coleta de dados se deu pela técnica da entrevista individual semiestruturada. A análise de dados foi a temática. **Resultados:** Emergiram as seguintes unidades temáticas: Planejando ter um filho; Sentimentos aflorados com a paternidade; A paternidade acarreta maturidade e novas responsabilidades; O cuidado do pai ao binômio. **Considerações Finais:** O resultados mostram que dentre as características do “novo pai” se encontram a descentralização dos cuidados maternos e a inserção ativa dos homens nos cuidados com os seus próprios filhos, tendo como facilitadora desse processo a equipe de enfermagem que acompanha a família na construção da parentalidade.

Descritores: paternidade; relação pai-filho; parentalidade.

SANTOS, Suzanne da Silva. The **parenting's construction by fathers of children born at term and usual risk. Undergraduate final project** (Course of nursing) - University of Brasília, college of health science. Campus Darcy Ribeiro, Brasília, July, 2019.

ABSTRACT

The birth of a son brings modifications in the men's life, so this moment is considered like dynamic process of fatherhood's construction, which is worked diary by intra and inter-relationship between him and his family, as well as with himself. The traditional fatherhood's model has been undergoing changes over the years, and nowadays it is identified as "new father's model". **Objective:** To describe parental perceptions in the work of parenting to the term newborn and habitual risk, focusing on parental care. **Methodology:** This paper consists of a descriptive study with a qualitative approach carried out in the Joint Housing of a Maternity Hospital of Brasília-DF. The study participants were 18 parents. **Result:** Thematic units emerged: Planning to have a child; Feelings with paternity; Paternity brings maturity and new responsibilities; The care of the father to the binomial. **Final Considerations:** The results showed that among the characteristics of the "new father" are both the decentralization of the maternal care and a great concern of the men to look after his son, furthermore the nursing team that always follows the family in parenting's construction, has helped in this process.

Keywords: Fatherhood, relation father-son, parenting.

1. INTRODUÇÃO

O nascimento de um filho traz consigo aspectos a serem analisados, principalmente no que diz respeito à modificação na vida dos pais homens, onde há valores já atribuídos sobre gênero masculino e feminino frente ao cuidado e criação dos filhos. Os papéis familiares pré-estabelecidos na sociedade têm passado por processos de modificações, onde a mãe não mais se dedica exclusivamente à realização das atividades domésticas, como também participa ativamente do provimento financeiro da casa, e o pai não detém somente a função de provedor como têm se inserido ativamente nos cuidados dos filhos. Essa nova configuração desvela uma relação convergente e conflituosa entre os modelos tradicional e moderno de paternidade, sendo identificável a diferença do homem em vivenciar o processo do período gravídico-puerperal (OLIVEIRA; BRITO, 2009; FREITAS *et al*, 2009; CASTOLDI *et al*, 2014).

O processo de construção da paternidade para o homem é um processo dinâmico e regado diariamente por inter e intra relações familiares e consigo mesmo, onde se encontra em meio a conflitos de ações e sentimentos que podem ser bons ou ruins na relação familiar nesse novo momento. Esse período confere ao homem a identidade adulta, onde o eixo norteador é o ser provedor, retomando ao modelo tradicional de pai, onde ao mesmo tempo entra em conflito em querer romper com esse rótulo e vincular-se afetivamente aos filhos, tentando alcançar o modelo de “novo pai”, que propõe ao homem não prover sozinho o sustento da família e também atuar proativamente no cuidado das crianças. (OLIVEIRA; BRITO, 2009; FREITAS *et al*, 2009; GONÇALVES *et al*, 2013).

Essa nova configuração da relação pai e filho promove ao pai não mais o sentimento de exclusão familiar, ainda que seja diferente da relação mãe-filho. A maior participação masculina no meio doméstico, traz como consequência um maior envolvimento do homem no manejo de cuidados com o bebê, o que diminui as angústias no processo de parentalidade, que é diário e contínuo, além de conferir à mulher maior segurança em relação aos cuidados ao filho (OLIVEIRA; BRITO, 2009; MATOS *et al*, 2017).

Segundo Freitas *et al*, (2009), para que o homem consiga alcançar uma maior vinculação pai-filho, é necessário que o homem e a mulher reflitam e ressignifiquem a responsabilidades sociais impostas. A inserção do homem nos contextos de cuidados e imersão em experiências afetivas requer uma atenção maior de políticas públicas voltadas a paternidade, beneficiando não somente os homens que configuram um novo papel mas também aos filhos que com o afeto do pai têm maior desenvolvimento.

O conceito de parentalidade utilizado para este estudo baseou-se na descrição de Houzel (1999) citado por Solis-Ponton em seu livro *Ser pai, ser mãe: parentalidade, um desafio pelo milênio* (2004), que define como o agrupamento de diversos aspectos relacionados à realidade psíquica individual dos homens que sofre alterações no decorrer da gestação e do pós-parto através das trocas estabelecidas entre o pai e a criança. O autor sugere três linhas de seguimento, a primeira referindo-se à parentalidade como os laços de parentesco, onde são passados os valores do grupo social inserido. A segunda é a respeito das modificações psíquicas no decorrer do processo de parentalidade e a terceira que é a prática desse processo, ou seja, os cuidados parentais, o mesmo ainda enfatiza que para a funcionalidade da família é necessário que essas três linhas se correlacionem.

Diante do exposto, desenvolvi uma revisão bibliográfica com a finalidade de aprofundar a temática “parentalidade”, com o seguinte questionamento: Qual a produção científica nacional e internacional sobre a temática “parentalidade”? Sendo utilizados para a construção da revisão bibliográfica artigos nacionais. O levantamento da produção científica foi realizado nas bases de dados: LILACS, SciELO, Medline e Portal Periódicos Capes. Os artigos selecionados abordavam: questões relacionadas à inclusão do pai no cuidado ao recém-nascido; a paternidade vivenciada da gestação até o nascimento do filho; o papel social do pai como provedor diante da paternidade; necessidade de apoio para a construção do vínculo pai-filho.

Perante o apresentado, a paternidade causa conflitos e angústias nos novos pais, que podem interferir negativamente na construção da parentalidade, neste sentido, o enfermeiro tem papel primordial na identificação destes fatores e apoiar os pais nesse processo de transição para a parentalidade, desde o pré-natal até o pós parto. Neste sentido o objeto deste estudo: A transição para a parentalidade do "novo “pai.

O presente estudo teve como objetivo: descrever as percepções paternas no processo de construção da parentalidade ao recém-nascido à termo e de risco habitual, com enfoque nos cuidados parentais

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado no Alojamento Conjunto de uma Maternidade de um hospital público de Brasília-DF. Os participantes do estudo foram 18 pais, considerando como critério de inclusão: pais homens de neonatos nascidos a termo e saudáveis, com mais de 48 horas de vida. Considerou-se critério de exclusão: pais com idade inferior a 18 anos e pais com dificuldades de comunicação (fala e audição auto referidos e observados pelo pesquisador).

Para coleta dos dados foram utilizados o formulário de caracterização dos participantes (APÊNDICE A) e o roteiro de entrevista semiestruturado (APÊNDICE B) que abordou os seguintes questionamentos: sentimento ao saber da gestação; mudança de conceitos, a partir do nascimento do filho, sobre “o que é ser pai”; quem cuidou do recém-nascido no alojamento conjunto; como se dava a participação dos pais nos cuidados e os sentimentos que surgiam diante das ações; o que os pais valorizavam na relação pai-filho e a consideração da importância da presença paterna no alojamento conjunto.

O local da coleta de dados se deu em uma sala de espera, no próprio alojamento conjunto, fornecendo ambiente com ausência de movimentos de transeuntes, proporcionando assim privacidade. A entrevista ocorreu entre o pesquisador e o participante. As mesmas foram gravadas em aparelho digital e transcritas, na íntegra, logo após a entrevista, pelo próprio pesquisador. Para preservar o anonimato a letra P foi utilizada para representar os pais participantes.

A coleta de dados se deu no mês de março de 2019, cada entrevista durou em média dez minutos e não houve recusa dos participantes convidados, contudo uma entrevista foi excluída, pois o participante não tinha certeza sobre a paternidade biológica. O número de entrevistas cessou pela saturação teórica, pois não ocorreu novos elementos dos discursos dos entrevistados e a inclusão de novas informações deixa de ser relevante, pois não modifica o entendimento do objeto estudado (NASCIMENTO, 2018).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Pesquisa com Seres Humanos, da instituição proponente e coparticipante, parecer CAAE nº 3.123.218 (ANEXO A). Os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C) e o Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para fins de Pesquisa (APÊNDICE D), de acordo com a Resolução nº466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

A análise de dados foi a temática de acordo com os preceitos de Minayo (2014), e construídas as seguintes unidades temáticas: Planejando ter um filho; Sentimentos aflorados com a paternidade; A paternidade acarreta maturidade e novas responsabilidades; O cuidado do pai ao binômio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada com 18 participantes, sendo eles, dois (11,1%) com menos de 20 anos; oito (44,4%) se enquadram na faixa etária de 20 a 30 anos; e sete (38,9%) de 30 a 40 anos e apenas um (5,6%) pai com idade superior a 40 anos apenas. Dos 18

participantes, 9 relataram já ter filhos (50%). Com relação ao estado civil, oito participantes eram casados, nove viviam em "união estável" com a companheira e um pai solteiro, e 17 pais referiram residir com a companheira/esposa e outros filhos, e 1 pai e se declarou solteiro e que residia sozinho.

Todos os pais relataram acompanhar as gestantes dentre três a seis consultas de pré-natal e onze (61,1%) pais assistiram o parto.

Com relação ao grau de escolaridade dos pais/participantes: sete tinham o ensino médio completo (38,8%); seis o ensino médio incompleto (33,3%); dois pais o ensino fundamental incompleto (11,1%) e dois o ensino superior completo (11,1%). Todos os pais relataram desempenhar atividade laboral remunerada que variou de um a cinco salários mínimos.

3.1 Planejando ter um filho

Essa unidade temática aborda questões acerca do planejamento, preparo, desejo e espera para ter um filho.

Quando o pai era questionado sobre o planejamento/espera do bebê, surgiram relatos de consenso entre o casal para ter o filho, bem como a busca por informações:

“A gente planejou né, então foi uma coisa planejada, a gente começou a conversar sobre isso: “e aí amor, vamos ter mesmo o bebê?”. A gente decidiu... fizemos tudo certinho, fizemos chá revelação, fizemos chá de fraldas, e tudo certinho”. (P 14)
“A gente se educou muito nessa questão de presença, de companhia... que eu iria estar na gestação inteira, no parto”. (P 5)

O planejamento para ter um filho é um acordo realizado entre o casal para que ambos tenham os seus desejos contemplados, a decisão em conjunto promove uma melhor parceria entre o casal para uma participação do homem no período gravídico, assim como a busca por educação sendo um elemento confirmatório de planejamento para perpassar o período gestacional.

A inviabilidade do homem ter contato visual e físico com o filho durante a gestação é um dos fatores que fazem com que a experimentação de sentimentos em relação ao bebê e o sentimento paternal não sejam emergidos de imediatos, porém o planejamento e a participação durante o período gestacional, são evidenciadas por Benck e Kruehl (2018), como processos das novas práticas parentais.

Por outro lado, há relatos de surpresa ao recebimento da notícia da gestação por não ter planejado a gravidez com a companheira:

“Por que não era planejado, fomos pegos de surpresa”. (P 11)

Segundo Fiterman e Moreira (2018), a paternidade é um desafio para os homens e a depender do planejamento de ter um filho, os sentimentos à respeito da confirmação da gravidez podem variar em positivos e negativos. Como foi o caso relatado pelo pai P11, que relatou surpresa diante da confirmação da gestação devido ao não planejamento da gravidez.

3.2 Sentimentos aflorados com a paternidade

Este tópico de análise abordou questões referentes aos sentimentos e sensações com a descoberta da gestação, de estar presente com o recém-nascido no alojamento conjunto, de ser pai, bem como, a importância da presença paterna na vida da criança fortalecendo os vínculos familiares.

A descoberta da paternidade gera diversos sentimentos, como referidos nas seguintes falas:

“Eu fiquei muito alegre... ai eu fiquei muito ansioso, fiquei muito emocionado mesmo”. (P 3)

“Ah, primeiro a gente leva um impacto né?! Mas foi a melhor coisa que Deus deu para gente”. (P 9)

O pai quando tem conhecimento da gestação, inicialmente recebe a notícia como um impacto gerador de emoções, causando ansiedade, que posteriormente vai se transformando em alegria e uma dádiva na vida da família.

Assim como identificado por um estudo realizado por Ferreira, Santos (2016), a notícia da gestação pode acarretar em múltiplas reações, porém é relevante destacar o relato de envolvimento sentimental dos homens, onde atualmente eles se permitem sentir sensações positivas a respeito da paternidade, gerando assim o início do vínculo pai-filho, que se fortalecerão com o nascimento.

Em contrapartida um pai referiu sentimento de rejeição ao ter a notícia da paternidade:

“Houve uma rejeição, das duas partes... nenhum dos dois estava preparado e a gente também não estava querendo, não estava aceitando”. (P 16)

Diante desta fala pode-se pressupor que este sentimento inicial de rejeição se deu pelo fato do pai ser muito jovem, com apenas 19 anos, ao estado civil do casal que na ocasião da notícia eram namorados. Esses fatores como, idade e estado civil podem ter interferido na reação diante a notícia.

O fator faixa etária é considerado influenciador nos sentimentos em relação à descoberta da gestação, pois a adolescência é um período da vida em que se considera que

não há preparo para a paternidade, pois é um momento de transição entre a infância e a vida adulta (PATIAS et al, 2011)

Ainda um participante referiu se sentir confuso ao saber que seria pai novamente:

“Fiquei um pouco confuso assim, mais outro”. (P 11)

O sentimento de confusão ao saber que seria pai foi motivado pelo fato de ele já ter um filho. Presume-se que com mais um filho acarretaria mais responsabilidades.

O relato do pai P11 reflete o homem que apesar do envolvimento sentimental com a notícia se sobressai o modelo do pai tradicional, com a fala de preocupação relacionado ao quantitativo, e sendo correlacionado com o provimento financeiro (MARTINS, BARROS, MORORÓ, 2018).

A pesquisa revela que dos 18 participantes, mais da metade (61,1%) tiveram a oportunidade de assistir ao parto, relacionado a esse quantitativo, após o nascimento do filho, a presença do bebê é considerado um carreador de diversas sensações para os pais, como alegria, amor ou sensação de protetor, concretizando o que sentiram ao saberem da gravidez ou modificando os sentimentos negativos que acarretaram a notícia da gestação:

“Realmente eu vi o quanto eu poderia amar mais do que eu imaginava. Quando ele está nos meus braços eu vejo que tudo vale a pena, a distância, as dificuldades... então isso é algo que me deixa bem, não sei nem como falar, mas me deixa bem alegre”. (P 12)

“Se sente bem, a sensação de protetor. A pureza nesse amor de pai pra filho, é um amor diferente, acho que é uma coisa que não acaba né, é um amor que não acaba”. (P 17)

Após o nascimento do filho, os pais identificam uma maior capacidade de amar, e aplicam uma compensação às dificuldades, como referido pelo pai P12, com sentimento de bem-estar e alegria, além de sensação de protetor.

O nascimento de um novo filho ou do primeiro filho traz para a vida do homem mudanças irreversível e a experimentação de novos sentimentos e novas sensações (JARDIM; PENNA, 2012)

O nascimento do filho configura legitimidade à paternidade, que até então durante a gestação era algo abstrato:

“Eu me sinto pai, não sei explicar... me dá uma felicidade, me dá um negócio muito bom”. (P 5)

O nascimento do filho, apesar de um carreador de felicidade e boas sensações, também configura ao homem a veracidade em “ser pai”.

A concretização da paternidade é advinda da materialização do bebê, o nascimento do filho é um rito de passagem para o homem (JARDIM; PENNA, 2012), fazendo que o homem percorra do papel de genitor para o papel de pai (HOUZEL, 1999 apud SOLIS-PONTON, 2004).

Por outro lado, um pai relatou não ter assimilado ainda a paternidade:

“Eu não consigo acreditar ainda não... eu não estou acreditando que sou pai, porque meus pais morreram eu tinha 5 anos de idade, então... logo eu com um”.
(P 7)

O nascimento do filho não necessariamente confirma a todos os homens a transição para o papel “ser pai”, pois alguns ainda não tiveram contato com essa figura paterna, como o caso do participante P7, que referiu ter perdido o pai aos 5 anos de idade, sendo assim, desconhecendo essa função que o homem pode ter, não consolidando que ele mesmo poderia ser pai.

A ausência paterna dificulta para o homem a imagem de como ser pai, pois em maioria, o homens carregam essa referência paterna transgeracional que tiveram que os auxilia no modelo de pai que querem ser ou não, o que também ajuda no reconhecimento de si mesmo como pai (GABRIEL; DIAS, 2011; BENKE; KRUEL, 2018)

Os pais também relataram sobre a importância da presença paterna, afirmando ser um fator influenciador na criação do vínculo entre pai e filho:

“Tem que estar junto cuidando, porque daqui a 10 anos vai ser uma história, ou eu estava junto ou não estava. Ai eu achei importante”. (P 7)
“Acho que é muito importante a presença de um pai pro filho, até porque eu sei o que é crescer sem pai, tive muitas oportunidades de me envolver com coisas ruins”
(P 17)
“Importantíssimo, porque cria vínculo, não só de respeito, como também de pai para filho, e acaba que assim, é algo que dá essa brecha para quando ela crescer futuramente se sentir mais à vontade pra contar qualquer coisa” (P 18)

A presença paterna é vista como um fator influenciador na vinculação, bem como relações e experiências futuras, que podem existir, junto aos filhos. A presença do pai também é correlacionado com a presença paterna dos próprios pais dos participantes.

O envolvimento, a participação ativa nos cuidados com os bebês é um fator extremamente importante para o desenvolvimento de intimidade com os filhos e para o firmamento de vínculos (MATOS et al, 2017), esse desejo pela vinculação faz parte da quebra do modelo tradicional de pai, configurando em novas atitudes do homem diante da paternidade, adotando o modelo de “novo pai” (ANTUNES et al, 2014)

Um pai expressou o desejo de estar mais presente durante a gestação de sua esposa:

“Eu gostaria de ter acompanhado mais, confesso que às vezes eu fui um pouco preguiçoso, mas assim, eu estava lá presente no momento da gestação... eu estava ali junto com a mãe... segurando junto com ela...” (P5)

Durante a gestação o pai relatou insatisfação com a sua participação no decorrer do período gravídico, afirmando que poderia ter demandado mais esforços junto a sua companheira. Apesar de ter manifestado não contentamento com a sua participação na gestação, o pai P5 foi o único que relatou ter realizado plano de parto, e como elucidado na unidade Planejando ter um filho, P5 também relatou buscar informações sobre o período gestacional, mostrando participação durante a gravidez:

“...foi o que a gente gostaria de ter feito no plano de parto, por exemplo, na hora do bebe nascer eu segurar o bebê”. (P 5)

Um outro pai referiu presença durante toda gestação:

“Eu vejo que é como se fosse uma continuidade minha... eu fiquei muito junto, porque durante a gravidez eu tive presente em tudo, pré-natal, e também desde antes dela começar a se desenvolver dentro da barriga, sempre estava conversando com ela na barriga, conversando com ela ali dentro”. (P12)

Os pais sentem necessidade em estar presente para os filhos mesmo antes do nascimento, tendo como atitudes que atestam essa presença a companhia ao pré-natal e conversar com o bebê quando este estava no período gravídico.

O homem expressa desejo de ter uma maior participação durante a gestação, mas reconhece as diferenças de gênero, frente a isso, para compensar tenta dedicar maior tempo a companheira, acompanhando-a em exames e nas consultas de pré-natal (BORNHOLDT; WAGNER; STAUDT, 2007) compensando com ações participativas durante a gestação (FITERMAN; MOREIRA, 2018)

Um entrevistado afirma que a concretude do “ser pai” para ele, vem da presença física junto ao filho:

“Acompanhando ela desde o início da vida, eu sei que futuramente eu posso dizer pra ela que eu fui um verdadeiro pai” (P 1)

O pai refere que para ser pai verdadeiramente, é preciso acompanhar, estar presente desde o início da vida do filho.

Acredita-se que a importância conferida ao acompanhamento dos filhos desde o início da vida, é essencial para a vinculação e consolidação do processo de parentalidade (BENCKE; KRUEL, 2018).

O nascimento do filho proporciona também o estreitamento do relacionamento com a esposa/companheira, como referido por um pai:

“Eu acho assim, a questão de unir mais o relacionamento com a minha esposa, eu acho que algo com certeza vai... já fez, já mudou” (P 12)

A paternidade tem poder de influenciar na relação do homem com a sua companheira, tendo como consequência positiva, uma maior união do casal. A participação do homem durante gestação pode diminuir estresses entre o casal, proporcionando uma maior cumplicidade nessa fase, por ele se sentir parte desse processo (FREITAS et al, 2007)

Diferentemente do que identificado, no estudo de Benck e Kruehl (2018), trazem que após o nascimento os homens são acarretados pela sensação de afastamento da mulher.

Ainda o nascimento do filho além de acrescentar os novos aprendizados nos cuidados com o recém-nascido, proporciona um novo sentimento, que é o amor por um filho:

“Além de aprender a segurar, essas coisas, é complicado... pra mim é novo esse negócio de amor, de pai e filho” (P 7)

Os cuidados com os filhos ainda não são inerentes ao homem, que após o nascimento tem que conciliar novidades tanto na prática dos cuidados, quando na relação de sentimento, onde o amor de pai e filho é considerado novidade.

A inabilidade nos cuidados com o bebê pode despertar no pai preocupações a respeito da nova responsabilidade (SANTOS; KREUTZ, 2014). O modelo contemporâneo de paternidade rompe o modelo tradicional ao permitir ao homem participação sentimental em relação ao filho, que possibilita a criação de vínculo (FREITAS et al, 2007), percebendo então, que um filho não somente necessita de provimentos financeiros, mas também de afeto paterno (GABRIEL; DIAS, 2011)

3.3 A paternidade acarreta maturidade e novas responsabilidades

Essa unidade traz relatos de mudança de vida como o amadurecimento e novas responsabilidades financeiras para os homens após a descoberta da gestação.

Após a descoberta da gestação os pais referiram mudanças em diversos aspectos e áreas de suas vidas, sendo uma delas a influência no seu amadurecimento:

“...agora eu tenho mais vontade de fazer tudo, de viver melhor... de gerenciar minha família, que é o que eu não fazia. É necessário, pelo menos para o homem, para ele se tornar uma pessoa melhor, deixar de egoísmo, ver que não é só mais ele sozinho no mundo, tem mais alguém dependente dele” (P 1)

“Pra mim era muito fácil (a paternidade) ... Eu pensava que ter um filho era pegar ele e ir para rua, ir para as festas que eu iria antes, iria ficar tudo normal, mas não fica. Isso atrapalha muito se for pensar em ir para a balada com menino não dá certo. A gente muda muito o pensamento da gente, vai ficando mais maduro cada dia”. (P 2)

“...quando a gente é pai ou mãe, as nossas escolhas não são mais exatamente nossas” (P 5)

“Muda totalmente o pensamento da gente, de antes de não ter nada, ficar livre e agora ter um compromisso que a gente não consegue ficar sem”. (P 13)

Após a descoberta da gestação, o homem percebe a notícia como influenciadora de mudanças significativas na sua própria vida, que são reconhecidas como propulsoras de amadurecimento e responsabilidades, onde ele também terá que abdicar de escolhas, e conviverá com um novo membro em sua família que demandará cuidados.

A notícia da gestação faz com que o homem transite para a experimentação da parentalidade assumindo o papel de pai (HOUZEL, 1999 apud SOLIS-PONTON, 2004), causando-lhe mudanças irremediáveis, que têm como consequências amadurecimento pessoal (MORAES; GRANATO, 2016)

Com a chegada do novo integrante da família, além de trazer a maturidade pessoal para o pai este evento também acarreta responsabilidade de ordem financeira:

“... eu sou o pai eu tenho que trabalhar, estar junto... o que a gente faz, já não é mais pra mim, as minhas escolhas profissionais foram todas visadas, pensando, eu preciso... a minha vida agora é outra... a minha vida não é mais exatamente minha.... por causa da minha ansiedade... eu preciso estar estável profissionalmente... (P 5)

A paternidade acarreta em demandas nos cuidados com os filhos, sendo essas ainda vistas pelos homens como obrigatoriedade o provimento financeiro para exercer o papel de pai, precedida de ansiedade por não conseguir contemplar esse ideal. Também assume que as escolhas futuras a serem realizadas advém da presença do filho, e não mais pelo desejo próprio.

O provimento financeiro ainda é algo que acarreta preocupação aos homens após a notícia da gestação e permeia ao longo da criação do filho, ganhando um aspecto central na vida dos pais (GABRIEL; DIAS, 2011)

Por outro lado, Martins (2017), refere que os pais deixaram de ver como obrigação ou dever a ser cumprido o exercício da paternidade, mas sim exercem a função por direito.

Além da responsabilidade financeira, outra preocupação relatada pelos pais foi com relação a educação dos filhos:

“Você sempre fica preocupado, querendo ou não, não é questão de dinheiro, é questão de educação... existe a questão da responsabilidade de educação, isso é a primazia de tudo... se eu não der educação, que não parte só do ensino secular, no caso de colégio, da faculdade em si, mas parte da família, da casa, de valores, de conceitos, de ética, tudo isso é obrigação dos pais ensinar”. (P 18)

A preocupação referida pelo pai P18 se deve à responsabilização da educação do filho, onde segundo ele, para que haja um bom provimento de educação adequada é necessário o aporte financeiro, também surge a preocupação com a transferência de valores éticos, morais, sendo referida como uma das responsabilidades advindas da paternidade.

Além da função de provedor, a paternidade confere ao homem a responsabilidade de assegurar educação aos filhos (HOUZEL, 1999 apud SOLIS-PONTON, 2004). Para alguns homens o papel de educador faz parte da caracterização do mesmo como pai (GABRIEL; DIAS, 2011).

3.4 O cuidado do pai ao binômio

Esse tópico de análise retrata a ação dos pais frente aos cuidados do recém-nascido (RN) no Alojamento conjunto (Alcon), tanto como a presença dos mesmos no hospital.

A presença paterna com o binômio no alojamento conjunto é uma oportunidade riquíssima para a interação com o RN e de apoiar a puérpera nos primeiros cuidados do filho. Quando perguntado aos pais quem realizava os cuidados dos recém-nascidos no Alcon, algumas situações foram apontadas diante das vivências:

*“...ajudei muito ela ali quando a gente ficou ali na sala (pós-parto imediato), troquei ele, não dei banho porque eles não deixaram (equipe de enfermagem). Só troquei ele, ajudei ele a pegar no peito, porque ele fica muito agitado. Essas coisas assim... saber que uma coisa tão pequena tão indefesa a gente tá podendo ajudar”
(P 2)*

A participação ativa nos cuidados deferidos ao recém-nascido e com a puérpera, insere o pai no processo de parentalidade, porém o pai relata não ter exercido mais por interferência da própria equipe de enfermagem, que também realiza cuidados durante a internação no Alojamento Conjunto, porém excluindo a participação do pai.

Os cuidados ao filho recém-nascido, realizado pelo pai é uma novidade, visto que há uma maior demanda de capacitação para as mães, sendo ensinado às mulheres previamente a respeito do cuidado com bebês (MORAES, GRANATO, 2016). No entanto, é possível afirmar que os cuidados oferecidos aos filhos por parte dos pais, é uma característica essencial para a transição para o modelo contemporâneo de paternidade (SANTOS; ANTÚNEZ, 2017), que concede ao filho benefícios no desenvolvimento cognitivo e socioemocional na primeira infância (PLUCIENNIK et al, 2015).

O período do pós-parto e puerpério é o momento onde o homem concretiza seu processo de paternidade devido a presença do filho, podendo agora exercê-la, alguns fatores como a interferência da mãe ou da equipe de enfermagem em não compartilhar a realização dos cuidados ao recém-nascido com o pai podem interferir no exercício da paternidade no

pós-parto, o que pode ser um fator negativo na criação de vínculos do binômio (RIBEIRO et al, 2015; MARTINS, BARROS, MORORÓ, 2018)

Ainda alguns pais relataram não participar nos cuidados ao recém-nascido:

“Foram as enfermeiras que mexeram, aí eu fui embora pra casa, e eu voltei, só que as enfermeiras que estavam ajudando”. (P 10)

A equipe de enfermagem é apontada como detentora do cuidado oferecido ao recém-nascido, sendo uma barreira em algumas situações, para aprendizagem de manejo ao novo membro da família.

A enfermagem tem o dever de conhecer esse pai, e recebê-lo também como atuante nesse momento, para fundamentar estratégias que atendam a todos os membros da família, sendo a equipe de enfermagem também responsável por oferecer ao pai a oportunidade de aprendizado a respeito do cuidado do recém-nascido, apresentando ao homem a paternidade (SANTOS; FERREIRA, 2016), favorecendo assim, a transição do modelo tradicional, para o modelo contemporâneo de paternidade (RIBEIRO et al, 2015), porém, como citado por Lyra-da-Fonseca (2008), os serviços de saúde não têm preparo suficiente para atender as demandas do público masculino como pai.

A Enfermagem também não têm acompanhado essas mudanças, onde o homem tem se tornado participante ativo nos cuidados, sendo necessário um maior investimento para aprimorar o manejo e preparar os pais recentes para os cuidados com os filhos (FERREIRA et al, 2014; RIBEIRO et al, 2015). Segundo Wilson e Hockenberry (2014) a equipe de enfermagem deve realizar os planos de cuidados incluindo todos os membros da família, o que deve acrescentar a atuação do homem como pai.

Em contrapartida, houveram relatos que as experiências anteriores no cuidado aos outros filhos ou sobrinhos favoreceram na hora de cuidar do recém-nascido:

“Participo, fui ao teste do pezinho, tiro a roupa pra dar o banho, troco. Porque a mãe dela tem medo e eu que tenho que trocar. Porque ela fica com medo de quebrar a criança. Ai como eu já tive uma experiência com um sobrinho, eu já sei mais ou menos como colocar.” (P 7)

“Banho, fralda, limpar, tudo sou eu, na minha primeira filha também foi a mesma coisa. Tudo eu... Pra mim é normal, já cuidei da minha outra filha mesmo, não tem muita diferença não. A questão agora é que vem fralda de novo” (P 18)

Os pais relataram que a oportunidade de realizar cuidados previamente com outras crianças, seja esta filho ou parente próximo, contribuiu para a realização ativa dos cuidados com os recém-nascidos, concedendo-lhes maior confiabilidade e segurança no manejo e apoiando a esposa nos cuidados de rotina ao RN, por esta ter medo de manipular o mesmo.

Houzel (1999) citado por Solis-Ponton (2004), define os cuidados rotineiros demandados à criança, como a prática da parentalidade. A inclusão paterna nas atividades diárias de cuidados ao recém-nascido é umas das aptidões necessárias para exercer a parentalidade, a confiabilidade dada ao homem para realizar esse papel, o concede a validação do mesmo como um dos cuidadores principais (SANTOS; ANTÚNEZ, 2017).

Ainda dois pais trazem a reflexão acerca de que o cuidado com o recém-nascido deve ser dividido igualmente entre os dois, pai e mãe:

"Eu acho que o pai tem a mesma parte da mãe, já que a gente não carregou ele nove meses na barriga, mas a partir do nascimento a gente pode ajudar, fazer basicamente tudo, limpar, só não dar de mama, mas o resto a gente pode tá ali do lado, eu acho, acredito que tô fazendo a minha parte". (P 15)

"...ela tira vantagem porque ela é a mãe e tem que amamentar, então eu já fico assim... mas eu também quero ficar e pegar... estamos tentando dividir da melhor maneira possível, ela amamenta, e eu pego, até porque ela está com um pouco de fraqueza ainda, eu tento sempre pegar o bebê para colocar para arrotar, eu estou sempre ali fazendo, estando junto".(P 5)

Os pais referem que os cuidados deferidos ao recém-nascido devem ser divididos com a companheira, porém citam como vantagem a exclusividade do gênero feminino em relação a gestar o bebê por nove meses e poder amamentar, sendo esse um fator que permite a mãe ficar mais tempo com o bebê.

É identificável que o pai possui capacidades de interação com o bebê que complementam as ações maternas (SOLIS-PONTON, 2004), porém os homens enfrentam a barreira da credibilidade nos cuidados que eles como pais podem oferecer aos seus próprios filhos, sendo necessário afirmações contínuas de que eles são capazes e que também devem cuidar de seus bebês (MOREIRA; TONELI, 2013). A mulher centraliza e direciona todo o seu tempo e energia em tarefas maternas, tornando-se assim a cuidadora principal (HOUZEL, 1999 apud SOLIS-PONTON, 2004), sendo ela também, influenciadora na continuidade que os pais terão ao cuidar dos filhos ou não, voltando assim os papéis parentais para o modelo tradicional, onde as mulheres têm o papel principal nos cuidados dos filhos e o homem como provedor (BACKES et al, 2018).

Um pai referiu vontade de proteger o filho, como um cuidado referido ao recém-nascido:

"...tanto que tipo de noite ele tá meio assim pra dormir, e minha esposa falava "dorme, deixa que eu cuido dele aqui, e aí eu te chamo", e eu não dormia, eu queria tá olhando, protegendo." (P 17)

O pai P17, referiu especificamente um cuidado de proteção que ele gostaria de estar exercendo ao invés de dormir, sendo relatado também a interferência da mãe como uma centralizadora do cuidado ao RN.

As mulheres são emergidas nas tarefas de cuidados com os filhos desde o período da infância, diferentemente do homem, o que explica a difícil inserção do pai nesses cuidados, porém ao mostrar interesse em participar das atividades existe a ruptura de padrões aproximando-se do modelo de “novo pai” (GUTMAN, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de parentalidade modifica a identidade do homem, o que gera conflitos e angústias nos pais, porém, homens também demonstraram interesse em planejar, estar presente durante a gestação, permitindo-se expressar e descrever sentimentos positivos em relação ao filho, algo que o modelo contemporâneo de pai permite, entretanto, para que essa nova versão da paternidade ocorra e se fortaleça é necessária a abertura de espaços para que essas alterações sejam discutidas por eles e também para que sejam proporcionados espaços de acolhimento e inserção desse homem nos cuidados dos seus bebês, pois uma maior participação do pai na vinculação com o filho traz benefícios para o desenvolvimento cognitivo e social da criança na primeira infância e na relação homem e mulher nesse novo momento do casal.

A equipe de enfermagem mostrou-se em algumas situações, interferência no espaço em que o homem quer alcançar como pai, pois esta deve realizar o papel de facilitadora e promotora de aprendizagem, para que os pais possam adquirir o mínimo de habilidades para o cuidado com os seus próprios filhos enquanto não retornam para casa, ou seja, enquanto estão no Alcon, devem tirar dúvidas dos homens quanto ao manejo do recém-nascido, mostrando-se complacente com a construção da parentalidade, e oferecendo maior abertura no ambiente da maternidade para os pais, proporcionar escuta ativa, para uma melhor vinculação e comunicação com esse pai.

O estudo apresentou limitações por ter sido realizado em apenas um contexto, o período de contato com o pai com o recém-nascido (48 horas de vida). No entanto acredita-se que compreender que o modelo de “novo pai” configura ao homem a preocupação com a prática da parentalidade, recomenda-se para futuras pesquisas, aplicação de estudos em outros contextos, além do hospitalar, e com um período maior de contato do pai com o recém-nascido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANTUNES, J. T.; PEREIRA, L.B.; VIEIRA, M. A.; LIMA, C. A. **Presença paterna na sala de parto: expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento.** Rev Enferm UFSM 2014 Jul/Set;4(3):536-545
2. BACKES, M. S.; BECKER, A. P. S.; CREPALDI, M. A.; VIEIRA, M. L. **A paternidade e fatores associados ao envolvimento paterno.** Nova Perspectiva Sistêmica, n. 61, p. 100-119, agosto 2018.
3. BENCKE, M. P.; KRUEL, C. S. **A experiência do homem, ao tornar-se pai, no contexto gestacional e nos primeiros meses de vida do bebê.** Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 402-423, ago. 2018
4. BERNARDI, D. **Paternidade e cuidado: “novos conceitos”, velhos discursos.** Psic. Rev. São Paulo, volume 26, n.1, 59-80, 2017
5. BORNHOLDT, E. A.; WAGNER, A.; STAUDT, A. C. P. **A vivência da gravidez do primeiro filho à luz da perspectiva paterna.** Psic. Clin. Rio de Janeiro, vol.19, n.1, p.75 – 92, 2007
6. BRASIL. **Resolução nº 466/2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 2012.
7. CASTOLDI, L.; GONÇALVES, T. R.; LOPES, R. DE C. S. **Envolvimento paterno da gestação ao primeiro ano de vida do bebê.** Psicol. estud; 19(2): 247-259, abr.-jun. 2014. Tab.
8. DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: BARROS, A.; DUARTE, J. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2009.
9. FERREIRA, V.; SANTOS, E. M. **Pré-natal masculino: significados para homens que irão (re)experienciar a paternidade.** Revista Funec Científica – Multidisciplinar, Santa Fé do Sul (SP), v.5, n.7, p.62-78, jan./dez. 2016.
10. FITERMAN, H.; MOREIRA, L. V. C. **O pai na gestação, no parto e aos três meses de vida do primeiro filho.** Polis, Santiago, v. 17, n. 50, p. 47-68, agosto 2018.
11. FONSECA, J. L. C. L. **Homens, feminismo e direitos reprodutivos no Brasil: uma análise de gênero no campo das políticas públicas (2003-2006).** Recife: J. L. C. L. da Fonseca, 2008. p. 262
12. FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008.
13. FREITAS, W. M. F. O.; SILVA, A. T. M. C.; COELHO, E. DE A. C.; GUEDES, R. N.; LUCENA, K. D. T.; COSTA, A. P. T. **Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor.** RevSaude Publica; 43(1): 85-90, Feb. 2009.
14. FREITAS, W. M. F.; COELHO, E. A. C.; SILVA, A. T. M. C. **Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(1):137-145, jan, 2007
15. GABRIEL, M.R.; DIAS, A.C.G. **Percepções sobre a paternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai.** Estudos de Psicologia, 16(3), setembro-dezembro/2011, 253-261
16. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 137 p.
17. GONÇALVES, T. R.; GUIMARÃES, L.E. SILVA, M.R.; LOPES, R.DE C. S. PICCININI, C.A. **Experiência da paternidade aos três meses do bebê.** Psicol. Reflex. Crit. 2013, vol.26, n.3, pp.599-608. ISSN 0102-7972.
18. GUTMANN, V.L.R. SILVA, C. D. FAZIO, I. A. MOTA, M.S. ACOSTA, D.F. **Cuidados com o recém-nascido: a contribuição do pai no aleitamento materno.** Vittalle – Revista de Ciências da Saúde v. 30, n. 2 (2018) 21-30.
19. JARDIM, D. M. B.; PENNA, C. M. M. **Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho.** REM, Revista Mineira de Enfermagem vol.16.3 de 2012

20. PLUCIENNIK, G. A.; LAZZARI, M.C.; CHICARO, M. F. **Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco** -- 1. ed. -- São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal - FMCSV, 2015.
21. MARTINS, A. C.; BARROS, G. M.; MORORÓ, G. M. **Paternidade na gestação e parturição: uma revisão integrativa**. REFACS, Uberaba, MG, v. 6, n. 3, p. 485-493, 2018.
22. MATOS, M. G.; MAGALHÃES, A. S.; FÉRES-CARNEIRO, T.; MACHADO, R. N. **Construindo o vínculo pai-bebê: a experiência dos pais**. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 22, n. 2, p. 261-271, mai./ago. 2017
23. MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed., São Paulo: Hucitec, 2014.
24. MORAES, C. J. A.; GRANATO, T. M. M. **Tornando-se pai: uma revisão integrativa da literatura sobre a transição para a paternidade**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 21, n. 4, p. 557-567, out./dez. 2016
25. MOREIRA, L. E. & TONELI, M. J. F. **Paternidade Responsável: problematizando a responsabilização paterna**. Psicologia & Sociedade, 25(2), 2013, p.388-398,
26. NASCIMENTO L.C.N.; SOUZA T.V.; OLIVEIRA, I.C.S.; MORAES, J.R.M.M.; AGUIAR, R.C.B.; SILVA, L.F.; **Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares**. Rev Bras Enferm [periódico na internet]. 2018 fev. [citado 2018 set 26]; 71 (1): [aprox.6 telas].
27. OLIVEIRA, E. M. F.; BRITO, R. S. **Ações de cuidado desempenhadas pelo pai no puerpério**. Esc. Anna Nery Rev. Enferm; 13(3): 595-601, jul.-set. 2009.
28. PATIAS, N. D.; JAGER, M. E.; FIORIN, P. C.; DIAS, A. C. G. P. **Construção histórico-social da adolescência: implicação na percepção da gravidez na adolescência como um problema**. Revista Contexto & Saúde, Ijuí. vol. 10 nº 20. Jan./Jun. 2011
29. PICCININI, C. A.; SILVA, M. DA R.; GONÇALVES, T. R.; LOPES, R. DE C. S.; TUDGE, J. **Envolvimento paterno aos três meses de vida do bebê**. Psicol. teor. pesqui; 28(3): 303-314, jul.-set. 2012. Tab
30. RIBEIRO, J. P.; GOMES, G. C.; SILVA, B. T.; CARDOSO, L. S.; SILVA, P. A.; STREFLING, I. S. S. **Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem**. Revista espaço para a saúde. Londrina - v. 16 n. 3 p. 73-82 jul/set. 2015
31. SANTOS, C. V. M.; ANTÚNEZ, A. E. A. **Paternidade afetivamente inscrita: modalidade de interação na relação pai-bebê**. Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, 70 (1): 224-238 Nov. 2017
32. SANTOS, S. C.; KREUTZ, C. M. **O envolvimento do pai na gestação do primeiro filho**. Pensando fam. Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 62-76, dez. 2014 .
33. SOLIS-PONTON, L. **Ser pai, ser mãe: parentalidade, um desafio para o terceiro milênio**. (Organização e tradução brasileira: Maria Cecília da Silva) - São Paulo, Casa do Psicólogo, 2004.
34. VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007
35. WONG, **Fundamentos de enfermagem pediátrica** / Marilyn J. Hockenberry, David Wilson; tradução Maria Inês Corrêa Nascimento. - 9. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2014.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade De Ciências Da Saúde
Departamento De Enfermagem

FORMULÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE

Entrevista número: _____

Data da Entrevista: ____/____/____

a) Idade: _____

b) Cor ou etnia:

(.) branca (.) preta. (.) amarela (.) parda. (.) indígena

c) Qual sua religião? _____

d) Qual é seu estado civil?

(.) casado (.) solteiro. (.) viúvo. (.) divorciado/desquitado

e) Reside com a mãe do neonato (sobre relacionamento)*:

f) Quanto tempo você frequentou a escola?

(.) nunca frequentou (.) de 8 a 10 anos

(.) menos de 4 anos (.) mais de 11 anos

(.) de 4 a 7 anos

g) Média de renda familiar: _____

h) Qual sua profissão? _____

i) Encontra-se empregado? (.) sim. (.) não

j) Está de licença paternidade? (.) sim (.) não

k) Assistiu ao parto? (.) sim (.) não

l) Acompanhou as consultas de pré-natal? (.) sim. (.) não

m)_ Este bebê é seu primeiro filho? (.) sim (.) não

n) Se não, quantos filhos já teve? _____

o) Com quem reside?

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade De Ciências Da Saúde
Departamento De Enfermagem

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO

- A. Quando soube da gestação do seu filho, o que você pensou?
- B. Você acredita que o nascimento do seu filho de alguma forma influenciou o seu conceito do que é ser pai?
- C. Quem cuida do seu filho aqui no alojamento conjunto?
- D. Você participa dos cuidados? Se sim, como?
- E. Como é cuidar do seu filho?
- F. O que você mais valoriza nesta relação de cuidado pai-filho?
- G. Você considera importante a sua presença no alojamento conjunto? Porquê?

APÊNDICE C



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade De Ciências Da Saúde
Departamento De Enfermagem

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Convidamos oSenhora participar voluntariamente do projeto de pesquisa A construção da parentalidade de pais de filhos nascidos a termo e risco habitual, sob a responsabilidade do pesquisador Suzanne da Silva Santos. Trata-se de projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília - UnB.

O objetivo desta pesquisa é compreender através de relatos das experiências de pais homens a construção da parentalidade, que se dá pela relação pai-filho.

O senhor receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo.

A sua participação se dará por meio de preenchimento de um questionário disponibilizado pela pesquisadora, e participará de entrevista durante a estadia no Alojamento Conjunto – ALCON, do Hospital Universitário de Brasília - HUB com tempo estimado de duração de 40 minutos para sua realização.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são de desconforto e constrangimento relacionada à responder as perguntas sobre a experiência familiar vivida, mas que serão contornados com a adequada orientação e garantia dos pesquisadores de sigilo total das respostas obtidas, podendo desistir da participação a qualquer momento durante a entrevista. Se o senhor aceitar participar, estará contribuindo para melhor compreensão da construção da parentalidade, auxiliando aos profissionais a compreenderem como se dá esse processo podendo melhorar a atenção ao cuidados com a relação pai-filho durante o período de internação no puerperio imediato.

O Senhor pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o senhor. Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Todas as despesas que o senhor tiver relacionadas diretamente ao projeto de pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa ou exames para realização da pesquisa) serão cobertas pelo pesquisador responsável.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade De Ciências Da Saúde
Departamento De Enfermagem

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, o senhor deverá buscar ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o Senhor tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Suzanne da Silva Santos no telefone (61) 99316-0043 disponível inclusive para ligação a cobrar, ou entrar em contato pelo e-mail: suzanne.unb@gmail.com

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira. O CEP/FS se localiza na Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Asa Norte.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor.

Nome e assinatura do Participante de Pesquisa

Nome e assinatura do Pesquisador Responsável

Brasília, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE D



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade De Ciências Da Saúde
Departamento De Enfermagem

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE
VOZ
PARA FINS DE PESQUISA**

Eu, _____
autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante de pesquisa do projeto de pesquisa intitulado A Construção da Parentalidade de Pais de Filhos Saudáveis Nascidos a Termo de Risco Habitual, sob responsabilidade de Suzanne da Silva Santos vinculado(a) ao Programa de Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para transcrição dos relatos compartilhados pelo participante, a fim de manter a fidelidade das falas.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem e/ou som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e ao som de voz são de responsabilidade da pesquisadora responsável.

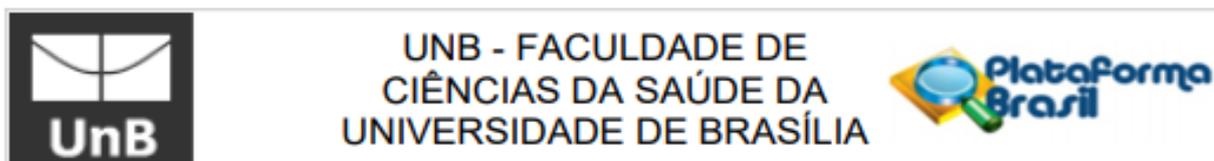
Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.
Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com o senhor.

Assinatura do (a) participante

Nome e Assinatura do (a) pesquisador (a)

Brasília, ____ de _____ de _____

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A construção da parentalidade por pais de crianças nascidas a termo e de risco habitual

Pesquisador: Rita de Cássia Melão de Moraes

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 05284818.9.0000.0030

Instituição Proponente: FACULDADE DE SAÚDE - FS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.123.218

Apresentação do Projeto:

Resumo:

"Houzel defini a parentalidade como diversos aspectos relacionados à realidade psíquica de cada um dos pais que sofre alterações no decorrer da gestação e do pós-parto através das trocas estabelecidas entre os pais e a criança. Sendo os papéis de homem e mulher já preestabelecidos pela sociedade, tem-se percebido que essas funções em relação aos cuidados dos filhos estão sofrendo modificações. O processo de parentalidade modifica a identidade do homem, o que gera conflitos e angústias nos pais, sendo necessária a abertura de espaços para que essas alterações sejam discutidas por eles e também para que sejam proporcionados espaços de acolhimento e inserção desse homem nos cuidados dos seus bebês, pois uma maior participação do pai na vinculação com o filho traz benefícios para o desenvolvimento da criança e na relação homem e mulher nesse novo momento do casal. Diante do exposto a pesquisa tem como objetivo: Identificar o processo de parentalidade de pais homens, analisará as experiências de parentalidade vividas pelos pais nessa fase e discutirá a transição do papel do pai tradicional para o papel do "novo" pai. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que será realizada na maternidade/alojamento conjunto de um hospital universitário da região Centro Oeste do país. Os participantes do estudo serão pais do sexo masculino de recém nascidos à termo e de risco habitual. Os dados serão obtidos através da aplicação de um formulário de caracterização dos participantes e um roteiro de entrevista semiestruturado. Para a análise dos dados será utilizada a "análise de conteúdo"

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.123.218

temática", que contém três etapas recomendadas, quais sejam: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação."

"Introdução:

A graduação em enfermagem na Universidade de Brasília possibilitou a inserção no meio hospitalar e ambulatorial, assim permitindo contato com pacientes e o conhecimento de suas demandas, através das disciplinas de Vivências Integradoras. O interesse pela temática surgiu a partir da participação nas aulas práticas realizadas no Hospital Universitário de Brasília no alojamento conjunto da maternidade, onde foi observada a presença de pais homens juntamente com as mães realizando participação efetiva nos cuidados dos bebês saudáveis. Assim, viu-se a possibilidade de investigar sobre construção da parentalidade por pais de crianças que nasceram a termo e risco habitual. Segundo Houzel (2004) a parentalidade compreende diversos aspectos relacionados à realidade psíquica de cada um dos pais que sofre alterações no decorrer da gestação e do pós-parto através das trocas estabelecidas entre os pais e a criança. O autor sugere três linhas de seguimento para a parentalidade a primeira referindo-se a parentalidade como os laços de parentesco, onde são passados os valores do grupo social inserido. A segunda é a respeito das modificações psíquicas no decorrer do processo de parentalidade e a terceira que é a prática desse processo, ou seja, os cuidados parentais. O autor ainda enfatiza que para a funcionalidade da família é necessário que essas três linhas se correlacionem."

"O processo de construção da paternidade para o homem é um processo dinâmico e regado diariamente por inter e intrarelacionamentos entre ele e sua família e dele com ele mesmo, onde se encontra em meio a conflitos de ações e sentimentos onde podem ser bons ou ruins na relação familiar nesse novo momento. Esse período confere ao homem a identidade adulta, onde o eixo norteador é o ser provedor, retomando ao modelo tradicional de pai, onde ao mesmo tempo entra em conflito em querer romper com esse rótulo e vincular-se afetivamente aos filhos, tentando alcançar o modelo de "novo pai", que propõe ao homem não prover sozinho o sustento da família e também atuar proativamente no cuidado das crianças. (Oliveira; Brito, 2009; Freitas et al, 2009; Gonçalves et al, 2013) Essa nova configuração promove ao pai não mais o sentimento de exclusão familiar, pois o processo de vínculo pai-filho se dá de modo diferente a relação mãe-filho, o que pode lhe conferir esse sentimento. A maior participação masculina no meio doméstico, traz como consequência um maior envolvimento do homem no manejo de cuidados com o bebê, o que diminui as angústias no processo de parentalidade, que diário e contínuo, além de conferir à mulher maior segurança em relação aos cuidados ao filho (Oliveira; Brito, 2009; Matos, 2017).

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.123.218

Segundo Freitas et al, (2009), para que o homem consiga alcançar uma maior vinculação pai-filho, é necessário que o homem e a mulher reflitam e ressignifiquem a responsabilidades sociais impostas. A inserção do homem nos contextos de cuidados e imersão em experiências afetivas requer uma atenção maior de políticas públicas voltadas a paternidade, beneficiando não somente os homens que configuram um novo papel mas também aos filhos que com o afeto do pai têm maior desenvolvimento (Freitas et al, 2009). A fim de enfatizar essa necessidade de abertura de maior espaço para homens pais, viu-se a oportunidade de elaborar uma pesquisa qualitativa com relatos de pais sobre o processo de parentalidade."

Metodologia Proposta:

"Este trabalho utilizará análise qualitativa, que segundo Vergara (2007), visa colher informações através dos discursos dos entrevistados acerca da temática proposta apresentada neste escrito, fazendo uso de instrumento de entrevista semi-estruturado. Local de estudo; população alvo; critérios de exclusão e inclusão. O estudo será realizado no Alojamento Conjunto da Maternidade do Hospital Universitário de Brasília (Alcom – HuB), com pais homens de crianças que nasceram a termo e saudáveis, com mais de 48 horas de vida. Sendo critério de exclusão, pais com idade inferior a 18 anos, pais de crianças que nasceram pré-termo e não saudáveis.

Procedimento para coleta de dados – Para a coleta de dados serão utilizados dois instrumentos: o formulário para caracterização do participante (ANEXO I) para a identificação dos perfis dos entrevistados e o roteiro de entrevista semi-estruturado (ANEXO II). A entrevista semiestruturada possibilita a captação de informações a partir da liberdade de expressão do entrevistado acerca de experiências subjetivas com a condução ao foco pelo pesquisador para que sejam extraídas as informações desejadas (GIL, 2010, p.137; DUARTE, 2005). As entrevistas serão gravadas em gravador digital perante a autorização e assinatura do termo de autorização para utilização de voz, que posteriormente será transcrito as falas pela pesquisadora. A coleta de dados se encerrará quando o pesquisador atingir a saturação de dados (FONTANELLA et al, 2008).

Aspectos éticos. Este projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília (UnB) e será iniciada a coleta de dados somente após a aprovação. Segundo a Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), esse escrito declara toma como imprescindível para aplicação da pesquisa o respeito à dignidade humana e pela especial proteção aos participantes, deixando claro que é de direito do participante a escolha de participar ou não da pesquisa e o acesso na íntegra do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, e o Termo de Autorização para Utilização de Som de

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

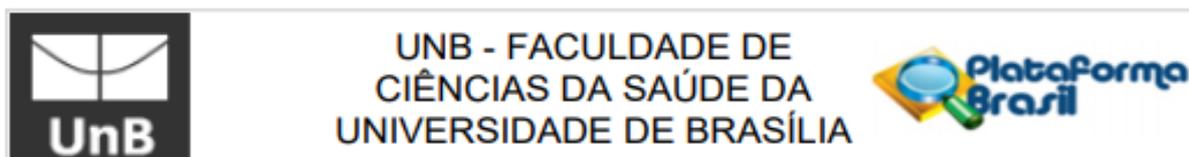
CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.123.218

Voz para fins de pesquisa – TUVS o conhecimento sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos e benefícios previstos.

Processamento e análise dos dados. A análise de dados que será utilizada é a “análise temática” de acordo com os preceitos de Minayo (2007), seguindo as três etapas recomendadas, quais sejam: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. O processamento e análise dos dados coletados durante as entrevistas passará por agrupamento por conteúdos aproximados encontrados nas respostas, correlacionando os relatos adquiridos com as teorias apresentadas na literatura.”

“Critério de Inclusão:

Pais homens de crianças que nasceram a termo e saudáveis, com mais de 48 horas de vida.

Critério de Exclusão:

Pais com idade inferior a 18 anos, pais de crianças que nasceram pré-termo e não saudáveis.”

“Tamanho da Amostra no Brasil: 20”

Objetivo da Pesquisa:

“Objetivo Primário:

Identificar o processo de parentalidade de pais homens, analisará as experiências de parentalidade vividas pelos pais nessa fase e discutirá a transição do papel do pai tradicional para o papel do “novo” pai.”

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

“Riscos:

Considerando que todas as pesquisas com seres humanos envolvem riscos em diferentes níveis, segundo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Os riscos recorrentes para os participantes dessa pesquisa são desconforto e constrangimento relacionada à responder as perguntas sobre a experiência familiar vivida, mas que serão contornados com a adequada orientação e garantia dos pesquisadores de sigilo total das respostas obtidas, podendo desistir da participação tendo sido ou não previstas no TCLE, ou caso identificado algum desconforto do participante o pesquisador poderá interromper a qualquer momento.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.123.218

Benefícios:

Através da discursiva dos entrevistados pretende-se extrair falas que auxiliem na compreensão do processo de parentalidade para que a atenção direcionada a esse homem que está passando por essa transição seja acolhido de maneira adequada diante da demanda apresentada em relação ao cuidado de seu filho abrindo maiores espaços, auxiliando no direcionamento da atenção."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Enfermagem - Departamento de Enfermagem da acadêmica Suzanne da Silva Santos, sob a Orientação da Profa. Dra. Rita de Cássia Melão de Moraes.

A pesquisa será realizada no Alojamento Conjunto da Maternidade do Hospital Universitário de Brasília (ALCOM – HUB), com coleta de dados no período de 02/01/2019 a 01/03/2019 e previsão de término da pesquisa em 30/06/2019.

Informa no documento da Plataforma Brasil o Orçamento Financeiro de R\$ 358,40 de financiamento próprio.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos analisados para emissão do presente parecer:

1. "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1220376.pdf", postado em 30/12/2018 - documento com informações básicas do projeto de pesquisa "A construção da parentalidade por pais de crianças nascidas a termo e de risco habitual" da Pesquisadora Rita de Cássia Melão de Moraes.
2. "projeto_suzanne.docx", postado em 30/12/2018 – documento que apresenta o projeto de pesquisa em análise em Word. Traz Cronograma de atividades; APÊNDICE – A FORMULÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE; APÊNDICE – B ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO.
3. "projeto_suzanne.pdf", postado em 30/12/2018 - documento que apresenta o projeto de pesquisa em análise em PDF. Traz Cronograma de atividades; APÊNDICE – A FORMULÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE; APÊNDICE – B ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO.
4. "cv_suzannesantos.pdf", postado em 30/12/2018 - Curriculum Vitae de SUZANNE DA SILVA SANTOS de dezembro de 2018. Graduação em Enfermagem na Universidade de Brasília – UNB desde 2012.
5. "termo_de_concordancia_intitucional.pdf", postado em 30/12/2018 – TERMO DE CONCORDÂNCIA INSTITUCIONAL do Hospital universitário de Brasília concordando com a

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900

UF: DF **Município:** BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.123.218

realização da Pesquisa, datado em 11/10/2018, com assinatura de Elza Ferreira Noronha, Superintendente do HUB; de Fernando Araújo R. de Oliveira, Chefe do Setor de Pesquisa e Inovação do HUB; de Lizandra Pavidine, Chefe da Unidade Materno Infantil do HUB; e da Pesquisadora.

6. "termo_ciencia_instituicao_coparticipante.pdf", postado em 30/12/2018 – TERMO DE CIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE do HUB, sem data, com assinaturas de assinatura de Elza Ferreira Noronha, Superintendente do HUB e de Fernando Araújo R. de Oliveira, Chefe do Setor de Pesquisa e Inovação do HUB.

7. "cv_Rita.pdf – postado em 12/12/2018", Curriculum Vitae de Rita de Cássia Melão de Moraes de agosto de 2018. Graduação em Enfermagem pela Universidade de São Paulo, USP, 2002; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, em 2016 e Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da UnB.

8. "orcamento.docx – postado em 12/12/2018", Planilha de Orçamento apresentando descrição de itens e valor total de R\$ 358,40, em Word.

9. "planilhadeorcamento.pdf", postado em 12/12/2018", Planilha de Orçamento apresentando descrição de itens e valor total de R\$ 358,40, em PDF.

10. "cienciainstituicaocoparticipante.docx", postado em 12/12/2018 – TERMO DE CIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE do HUB, em Word.

11. "Termo_de_concordancia_institucional.doc", postado em 12/12/2018 - TERMO DE CONCORDÂNCIA INSTITUCIONAL do Superintendente do Hospital universitário de Brasília, sem data e sem assinatura, em WORD, concordando com a realização da Pesquisa.

12. "autorizacao_som_e_voz.docx", postado em 12/12/2018 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA, em Word.

13. "autorizacao_som_e_voz.pdf", postado em 12/12/2018 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA, em PDF.

14. "termo_de_responsabilidade_e_compromisso.docx", postado em 12/12/2018 – Termo de Responsabilidade e Compromisso de Pesquisador Responsável da Pesquisadora Rita de Cássia Melão de Moraes, de 17/09/2018 e sem assinatura, em Word.

15. "cartadeencaminhamento.docx", postado em 12/12/2018 - carta de encaminhamento ao CEP/FS, sem data e assinatura, em Word.

16. "tcle_pdf.pdf", postado em 12/12/2018 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a ser oferecido aos participantes da Pesquisa, em PDF.

17. "TCLE_suzanne_word.docx", postado em 12/12/2018 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a ser oferecido aos participantes da Pesquisa, em WORD.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.123.218

18. "termo_responsabilidade_compromisso.pdf", postado em 12/12/2018 – Termo de Responsabilidade e Compromisso de Pesquisador Responsável da Pesquisadora Rita de Cássia Melão de Moraes, datado em 17/09/2018 e com assinatura.

19. "carta_de_encaminhamento.pdf", postado em 12/12/2018 - carta de encaminhamento ao CEP, datada em 28/08/ 2018, assinada pelas Pesquisadoras.

20. "folha_de_rosto.pdf", postado em 12/12/2018 - informa a Faculdade de Ciências da Saúde da UnB como Instituição Proponente, com a assinatura do Diretor, Prof. Laudimar Alves de Oliveira e da Pesquisadora Rita de Cássia Melão de Moraes, ambas datadas em 18/09/2018.

Recomendações:

Recomenda-se que nos documentos Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ("TCLE_suzanne_word.docx" e "tcle_pdf.pdf") e Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para fins de Pesquisa ("autorizacao_som_e_voz.docx" e "autorizacao_som_e_voz.pdf") sejam substituídas a expressão "o(a) Senhor(a) ..." para somente "o Senhor ...", considerando os Critérios de Inclusão de Participante descritos pela Pesquisadora.

Ainda, os critérios de exclusão devem ser revistos, visto que não se constituem negações dos critérios de inclusão. Para que o participante de pesquisa seja excluído, ele deverá ter sido inicialmente incluído.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há óbices éticos para a realização do presente protocolo de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme a Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1220376.pdf	30/12/2018 17:29:09		Aceito
Projeto Detalhado	projeto_suzanne.docx	30/12/2018	SUZANNE DA SILVA	Aceito

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.123.218

/ Brochura Investigador	projeto_suzanne.docx	17:27:07	SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_suzanne.pdf	30/12/2018 17:26:52	SUZANNE DA SILVA SANTOS	Aceito
Outros	cv_suzannesantos.pdf	30/12/2018 17:26:06	SUZANNE DA SILVA SANTOS	Aceito
Outros	termo_de_concordancia_intitucional.pdf	30/12/2018 17:25:23	SUZANNE DA SILVA SANTOS	Aceito
Outros	termo_ciencia_instituicao_coparticipante.pdf	30/12/2018 17:23:55	SUZANNE DA SILVA SANTOS	Aceito
Outros	cv_Rita.pdf	12/12/2018 21:21:18	SUZANNE DA SILVA SANTOS	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	12/12/2018 21:10:01	SUZANNE DA SILVA SANTOS	Aceito
Orçamento	planilhadeorcamento.pdf	12/12/2018 21:09:20	SUZANNE DA SILVA SANTOS	Aceito
Outros	cienciainstituicaocoparticipante.docx	12/12/2018 20:40:23	SUZANNE DA SILVA SANTOS	Aceito
Outros	Termo_de_concordancia_institucional.doc	12/12/2018 20:37:52	SUZANNE DA SILVA SANTOS	Aceito
Outros	autorizacao_som_e_voz.docx	12/12/2018 20:36:01	SUZANNE DA SILVA SANTOS	Aceito
Outros	autorizacao_som_e_voz.pdf	12/12/2018 20:35:26	SUZANNE DA SILVA SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_responsabilidade_e_compromisso.docx	12/12/2018 15:38:53	SUZANNE DA SILVA SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	cartadeencaminhamento.docx	12/12/2018 15:38:36	SUZANNE DA SILVA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_pdf.pdf	12/12/2018 14:45:24	SUZANNE DA SILVA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_suzanne_word.docx	12/12/2018 14:39:49	SUZANNE DA SILVA SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_responsabilidade_compromisso.pdf	12/12/2018 14:18:31	SUZANNE DA SILVA SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	carta_de_encaminhamento.pdf	12/12/2018 14:16:19	SUZANNE DA SILVA SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	12/12/2018 14:13:06	SUZANNE DA SILVA SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.123.218

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 28 de Janeiro de 2019

Assinado por:
Marie Togashi
(Coordenador(a))

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com